

Ata oito

Aos trinta dias do mês de junho de dois mil e vinte e três, pelas vinte horas e doze minutos, no edifício da sede da Junta de Freguesia de Palme, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia de Palme, presidida por Natália Queirós. Estavam também presentes os membros Márcia Barbosa, Paulo César Costa, e Lúcia Carvalho. Estavam ainda presentes a presidente da Junta de Freguesia, Natalina Sá, o secretário, Davide Pires e a Tesoureira, Lisete Ribeiro. Verificada a existência de quórum, a presidente da Mesa deu início à reunião, que era constituída pela seguinte ordem de trabalhos:-----

Ponto um: Leitura e votação da ata da reunião do dia vinte e sete de abril de dois mil e vinte e três;-----

Ponto dois: Apreciação, discussão e votação da primeira Alteração Modificativa ao Orçamento;-----

Ponto três: Outros assuntos de interesse para a Freguesia -----

Iniciando a reunião e respeitando o período de antes da ordem do dia, a presidente da Mesa perguntou aos membros se havia alguma questão a ser colocada. Pediu a palavra Lúcia Carvalho para fazer referência ao horário da reunião e questionar se seria possível ser às vinte e uma horas, ao que lhe foi respondido pela presidente da Mesa que seria tido em consideração. Também Lúcia Carvalho chamou a atenção para uma passagem da ata número sete acerca da intervenção de Miguel Quinta, afirmando que ele não pôs em causa a relação pessoal, mas sim a relação profissional entre a Presidente e o Secretário da Junta, e alertou para o facto de ser importante esta correção. Não houve mais intervenções neste período. -----

Abrindo a ordem de trabalhos, a presidente da Mesa perguntou se algum dos membros se opunha à dispensa da leitura da ata que tinha sido prévia e atempadamente disponibilizada aos membros da Assembleia. Nenhum dos membros manifestou qualquer oposição. Passou-se então à votação da ata que foi aprovada com os votos a favor de Natália Queirós (voto de qualidade), Márcia Barbosa e os votos contra de Paulo César Costa e Lúcia Carvalho. -----

Passando ao ponto dois, foi dada a palavra à tesoureira Lisete Ribeiro para que explicasse a primeira Alteração Modificativa ao Orçamento, passando a citar: "o motivo da revisão foi uma obra no valor de nove mil seiscentos e setenta euros, relativa à pavimentação da Rua da Azenha, que só foi paga este ano, e por esse motivo não entrou no orçamento deste ano, não estando prevista como uma despesa relativa ao ano atual. Assim para fazer face a esta despesa tivemos de acrescentar receitas: no valor de sete mil e oitocentos euros (que diz respeito ao regime de meio tempo do Secretário da Junta e que não estava incluído no primeiro orçamento). Os restantes mil oitocentos e setenta euros dizem respeito a saldo de gerência anterior, que inicialmente não estava no orçamento. Segundo a contabilista, a rubrica pode ser utilizada para despesas correntes para não aumentar outra receita sem razão aparente". Não havendo mais questões, a presidente da Mesa submeteu o documento à votação, sendo o mesmo aprovado com os

votos a favor de Natália Queirós (voto de qualidade) e Márcia Barbosa e os votos contra de Paulo César Costa e Lúcia Carvalho. -----

Passando ao ponto três, foi dada a palavra à presidente da Junta para que explicasse os outros assuntos da Freguesia. A presidente da Junta começou por esclarecer a questão colocada por Lúcia Carvalho no início da reunião acerca da questão da ata número sete e remeteu-a para a página seguinte onde estava explicada a questão do Miguel Quinta que questionou a relação institucional. Lúcia Carvalho ficou esclarecida. -----

Passando ao resumo das atividades da freguesia, a presidente da Junta afirmou que foram feitas limpezas nos terrenos de Fontão e Goldrez, uma intervenção na poça e no tanque de Bustelo no valor de mil e seiscentos euros, e a limpeza no campo de futebol; no terreno do Paço este ano foi a Junta a efetuar a limpeza, visto que a Câmara de Barcelos, proprietária do terreno, ainda não tinha realizado a sua limpeza dentro dos prazos habituais. Pelo Dia da Criança foram pagas atividades de insufláveis e animadoras na Escola Primária (no valor de quatrocentos e dez euros) e na celebração do Dia da Criança organizada pela Palmilhar (no valor de trezentos e oitenta euros). A Junta contribuiu para o pagamento do palco e da comida do Dia do Agrupamento, organizado pelo Agrupamento Vertical de Escolas de Fragoso no dia dezanove de maio, no valor de quatrocentos e vinte euros. Contribuiu com quatrocentos euros para ajudar a Catequese na peregrinação das crianças a Fátima no dia dez de junho, e ajudou na compra de bonés e camisolas, no valor de duzentos e noventa e dois euros. O valor residual da carrinha de Transporte Escolar fica pago no mês de junho, concluindo assim os cinco anos de pagamento e encerrando esta dívida. Foram atribuídos dois subsídios de natalidade e um subsídio de cem euros para uma criança que entrou recentemente no Jardim de Infância. A presidente de Junta afirmou que o Jardim de Infância não está em risco de encerrar por enquanto. No que diz respeito ao campo de futebol houve uma proposta no decorrer dos últimos meses – o Sr. Sérgio Moreira propôs fazer a troca do terreno dele pelo terreno do campo incluindo os balneários. Teve de ser feita uma avaliação, com o custo de quatrocentos euros, para verificar se seria uma boa troca e chegou-se à conclusão de que a troca não seria viável. A Câmara de Barcelos propôs a compra, mas o Sr. Sérgio Moreira não pretende vender. Paulo César Costa interveio dizendo que a situação dos terrenos já devia estar resolvida, ao que a Presidente de Junta respondeu que a ida aos proprietários dos terrenos adjacentes dá a sensação de conversas paralelas. Davide Pires referiu que a Câmara de Barcelos propôs uma reunião e que ficaram de a agendar. Neste momento, interveio um membro do público – Miguel Quinta – que questionou se a situação dos terrenos tem o papel assinado, ao que a Presidente de Junta respondeu que existem documentos de um proprietário. Miguel Quinta afirmou que durante as eleições a presidente da Junta teve reuniões passando a citar “meio secretas” e que quando foram à Câmara não levaram papéis. Ao que a presidente da Junta respondeu que reuniões secretas existiram com o “outro lado” e que existe muita “politiquice” que empatou o processo. Ao que Miguel Quinta respondeu passando a citar “quem tem de resolver é a Junta, só a Junta, não o futebol, só você é que não entende que tem de ser resolvido”. Pelo que a Presidente respondeu que a proposta já tinha sido do anterior presidente do Palme Futebol Clube e que existiam conversas paralelas entre a Câmara de Barcelos e o

clube. Lúcia Carvalho interveio dizendo que estão há mais de dois anos nesta situação que afinal não está resolvida. A presidente da Junta respondeu, “entretanto, aconteceu o que aconteceu com a direção do Palme Futebol Clube e atrasou o processo” e que era para avançar desta vez ao que Lúcia Carvalho contestou passando a citar “Não foi o que aconteceu que atrasou”. Miguel Quinta interveio dizendo “a culpa de não andar para a frente é do futebol?” ao que a Presidente de Junta respondeu que não, que era de todos. Miguel Quinta interveio novamente, questionando se a presidente da Junta não teve uma reunião com os proprietários dos terrenos adjacentes ao campo atrás da baliza. Ao que a presidente da Junta respondeu que se a reunião foi visualizada, não era secreta. -----

Continuando o período do dia, a presidente da Junta prosseguiu com outros assuntos da Freguesia. Informou que foram atribuídos pela Câmara Municipal de Barcelos dois subsídios através do projeto “Novos Caminhos” para a rua da Penela e para a Travessa dos Marcelos que vão ser pavimentadas este ano. Já foi entregue a colocação do automatismo do portão principal do Cemitério Paroquial, e falta ainda o orçamento para a iluminação do adro da Igreja Paroquial. Paulo Silva, membro do Conselho Económico Paroquial (CEP), interveio a dizer que os orçamentos serão todos entregues quando estiverem todos devidamente elaborados. Não havendo mais dúvidas ou questões, a presidente da Mesa deu por terminado este ponto da ordem de trabalhos. -----

Passou-se então para o período da intervenção do público. A presidente da Mesa pediu contenção, educação e clareza nas intervenções. Pediu a palavra o senhor Miguel Quinta dirigindo-se à presidente da Mesa, Natália Queirós, questionando o porquê de a reunião ser às vinte horas. Ao que a presidente da Mesa respondeu que era um horário que convinha a toda a gente e pessoalmente a ela por problemas de saúde. Natália Queirós começou a sentir-se mal pelo que teve de se retirar da sala, ficando como substituta Márcia Barbosa. Pediu a palavra Miguel Amaral, questionando se já existia alguma solução para o caminho que dá acesso à casa dele. Ao que a presidente da Junta respondeu que ainda está a ser tratado, passando a citar “a solução dada pela Câmara foi alargar pelo lado direito”. Miguel Amaral respondeu que a melhor solução seria pelo lado do cemitério. Lúcia Carvalho interveio questionando qual seria o “senão” do lado da igreja. Ao que a presidente da Junta respondeu que implicaria a compra de terrenos, o que envolve investimento financeiro. Miguel Amaral interveio dizendo que o campo de futebol também envolve e “é capaz de dar mais votos na Junta e Câmara”. Paulo César Costa questionou se já se tentou comprar o terreno (ao lado da igreja). A presidente da Junta respondeu que achavam viável a solução da Câmara (alargar pelo lado direito). Miguel Amaral afirmou que uma ambulância não passava naquele local. A presidente da Junta respondeu que compreendia a situação, mas que todas as casas que foram construídas naquela zona, não foram devidamente licenciadas. Miguel Amaral afirmou que a culpa não era dele e que teria de existir outra solução, nem que fosse uma passagem aérea, porque que esta situação era mais importante que um campo de futebol; solicitou que quando o Presidente da Câmara fosse a Palme a presidente da Junta o informasse. Lúcia Carvalho pediu a palavra para questionar se tinham sido feitos alguns registos dos terrenos pertencentes à Junta de Freguesia e se foi feita exposição na Câmara do “não ok” à situação da habitação social. A presidente da Junta respondeu que se iria proceder

ao registo dos terrenos logo que possível e afirmou que o projeto da habitação social não iria avançar a curto prazo por falta de verbas. Lúcia Carvalho respondeu que nesse caso não deveriam ter limpo o terreno do Paço; a presidente da Junta justificou que existiam queixas de vizinhos acerca das cobras existentes no local e como anteriormente era a Junta a limpar, aproveitaram a limpeza das valetas para limpar também esse terreno. Lúcia Carvalho questionou se já foi estudada a situação de um parque infantil. A presidente da Junta respondeu que não. Paulo Silva, membro do Conselho Económico Paroquial (CEP), interveio, passando a citar: "Só quero salientar, que a fabriqueira tem esse espaço de lazer disponível só precisamos de ajuda da Junta, podemos pôr um parque infantil e de manutenção, esse projeto será apresentado pela fabriqueira à Junta".

Miguel Quinta interveio dizendo que foi atacado nas redes sociais, remeteu para a ata para provar que não se referiu a questões pessoais quando na última reunião questionou a relação profissional entre a presidente da Junta e o secretário. A presidente da Junta respondeu que não estava nenhum nome citado nas redes sociais. Miguel Quinta respondeu, passando a citar, "quem não se sente não é filho de boa gente". A presidente da Junta questionou Miguel Quinta se estava a brincar e afirmou que na próxima reunião não estaria presente, agradeceu ao público e aos membros da assembleia pelo contributo na discussão de ideias, afirmando que o propósito das reuniões de assembleia não era só criticar por criticar e que deviam ser ultrapassadas as diferenças de "cores políticas", porque isso empata muitas situações. Paulo César Costa interveio, referindo que a presidente da Junta devia bater o pé em relação ao campo de futebol, ao que a presidente da Junta respondeu que ia insistir. Paulo César Costa questionou se já existia outro investimento previsto, agora que já se tinha pago a carrinha de transporte escolar, ao que a presidente da Junta respondeu que iriam analisar o assunto. -----

Não havendo mais intervenções, a secretária Márcia Barbosa deu por terminada esta sessão pelas vinte e duas horas e quarenta e dois minutos, da qual foi lavrada a presente ata que vai ser assinada pela presidente e pela secretária que a redigiu. -----

Presidente Natalia Queiros

Secretária Márcia Barbosa